

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE DIVINOLÂNDIA – SP

Denise Colodino

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo-SP

Marcus Vinícius de Almeida Campos

Docente do Departamento de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo-SP

Henrique Miguel

Docente do Departamento de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo-SP

Resumo: O fenômeno da obesidade é uma situação multifatorial, com fatores baseados nos campos genéticos e ambientais. A transição nutricional é um dos fatores que podem aumentar os níveis de obesidade, bem como, a falta de exercícios físicos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o estado nutricional de estudantes de uma escola pública, em determinadas faixas etárias, utilizando o IMC (índice de massa corpórea). A amostra foi composta de 177 alunos (72 do sexo masculino e 105 do sexo feminino) de uma escola pública. Utilizou-se o índice de massa corpórea para crianças e adolescentes (IMC), definido pela Organização Mundial da Saúde (1995), realizado através da mensuração de peso e altura do indivíduo. Os escolares foram divididos em 5 grupos, de 8 a 12 anos, e os dados de IMC foram coletados. Após a análise dos dados, verificou-se que cerca de 62% do total de alunos foi considerado acima do peso ideal para a idade. Em relação às faixas etárias observou-se uma maior preocupação com os altos níveis de excesso de peso da faixa etária de 8 anos (65% de alunos com sobrepeso e obesos) e na faixa etária de 11 anos (71% de alunos com sobrepeso e obesos). Desta forma, verificou-se que, independente da faixa etária, os parâmetros de obesidade se encontram em um grau elevado, mostrando que estratégias efetivas no âmbito nutricional e na atividade física precisam ser colocados em prática para uma melhora efetiva deste quadro.

Palavras-chave: Obesidade, escolares, crianças

Abstract: The phenomenon of obesity is a multifactorial situation, with factors based on genetic and environmental fields. The nutritional transition is one of the factors that can increase the levels of obesity as well as the lack of physical exercises. Therefore, the objective of this study was to verify the nutritional evaluation of students of a public school, in certain age groups, using the BMI protocol. The sample consisted of 177 students (72 males and 105 females) from a public school. The protocol used was the body mass index for children and adolescents (BMI), defined by the World Health Organization (1995), performed through the measurement of weight and height of the individual. The students were divided into 5 groups, from 8 to 12 years old, and the BMI data were collected. After analyzing the data, it was verified that approximately 62% of the total students were considered above the ideal weight for the age. Concerning the age groups, there was a greater concern with the high levels of overweight in the 8-year age group (65% of overweight and obese students) and in the 11-year age group (71% of overweight and obese). Regardless of age, obesity parameters are at a high level, showing that effective nutritional strategies and physical activity need to be put into practice for an effective improvement of this situation.

Key words: Obesity, Students, children.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, tem-se observado grandes alterações e modificações no aspecto nutricional de sua população, produto de um componente conhecido como transição nutricional. Em consonância com a tendência da diminuição das taxas de desnutrição, verifica-se taxas relativamente baixas e estáveis de sobrepeso e obesidade entre menores de cinco anos, situando-se em torno de 5%. Em contrapartida, nas crianças com seis a dez anos e também nos adolescentes, observa-se que o sobrepeso é alteração nutricional em ascensão e muito comum em vários estados brasileiros (POPKIN, 2001; IBGE, 2004).

Os componentes gerais que abordam acerca do sobrepeso e da obesidade dizem respeito ao acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, que pode trazer inúmeros malefícios à saúde do indivíduo. Diversas estatísticas relatam que, nos últimos 25 anos, a obesidade, tomou proporções tão grandes que, tornou-se um problema de saúde coletiva em âmbito mundial. Seguindo diversas tendências mundiais, o sobrepeso e a obesidade estabelecem, atualmente, um distúrbio nutricional com enorme crescente nas américas e do sul e do norte. De maneira muito específica, verificando a população até os 20 anos de idade, o sobrepeso vem tomando proporções epidêmicas (ARAUJO, et al, 2010).

De acordo com Poletti, et al (2003), o fenômeno da obesidade é uma situação multifatorial, com fatores baseados nos campos genéticos e ambientais. A observância do acúmulo de gordura corporal, principalmente do tipo androide verificada na idade escolar, que se mantém na adolescência, causa efeitos patológicos e fisiológicos com grandes implicações sobre a mortalidade e morbidade na fase adulta de vida. Assim como os efeitos negativos sobre a saúde, a obesidade se soma a problemas psiquiátricos como a depressão, a diminuição ou perda da autoestima e a modificação da imagem corporal.

Além da predisposição relacionada à fatores genéticos que facilitam os indivíduos à quadros de sobrepeso e obesidade, existem inúmeros fatores que podem ser assinalados para o crescimento desse quadro. Os hábitos alimentares e a inatividade física, quando somados, revelam um processo eminente de influência nos parâmetros da composição corporal, levando o Expert Committee (2007) a traçar recomendações, para prevenir a obesidade, melhorar os hábitos alimentares e

torná-los saudáveis e aumentar a prática de atividade física, assinalando também, a diminuição das horas de televisão assistidas por crianças e adolescentes.

De forma geral, apesar de que existam registros de ações governamentais na área da nutrição e alimentação já na década de 1930, Valente (2006) relata que estudos avaliativos dos programas de nutrição são insuficientes e dados populacionais sobre a participação e atividade frente às ações públicas nessa área necessitam de atualização constante, sobretudo na correlação com o estado nutricional dos grupos que precisam ser tendidos.

Sendo assim, buscando elucidar esta temática, o objetivo deste estudo foi verificar o estado nutricional de estudantes de uma escola pública, em determinadas faixas etárias, utilizando o IMC.

2. METODOLOGIA

Amostra

A amostra foi composta de 177 alunos (72 do sexo masculino e 105 do sexo feminino) de uma escola pública da cidade de (...) com idade entre 8 a 12 anos, devidamente matriculados do 3º ano do ensino fundamental I até o 7º ano do ensino fundamental II.

Material

Para a realização do protocolo do índice de massa corpórea (IMC), utilizou-se uma fita métrica, fixada em parede lisa, sem ondulações e uma balança da marca Filizola, com nível de precisão de 0,01kg, além de materiais para as anotações (papel, caneta, prancheta).

Delineamento experimental

A unidade escolar foi contatada e informada sobre as justificativas e objetivos da pesquisa. Após a autorização da instituição de ensino os professores de

educação física da unidade foram informados e auxiliaram na organização dos alunos para as avaliações. Um informe foi enviado para cada um dos alunos, em forma de “bilhete para casa” que deveria ser lido, assinado pelos responsáveis diretos e devolvidos à escola. Com as autorizações em mãos, os pesquisadores voltaram à unidade escolar para realizar a pesquisa durante as aulas de educação física, com a autorização dos professores.

Procedimentos Metodológicos

O protocolo utilizado foi o índice de massa corpórea para crianças e adolescentes (IMC), definido pela Organização Mundial da Saúde (1995), realizado através da mensuração de peso e altura do indivíduo. Após isso, divide-se o peso pela altura multiplicada por ela ($\text{peso} / \text{altura} \times \text{altura}$).

As avaliações foram realizadas em dois dias, separados da seguinte maneira: Dia 1: 3º e 4º ano (70 alunos); Dia 2: 5º, 6º e 7º anos (107 alunos).

Após as avaliações, os dados foram levados para uma planilha de Windows Excel, e separados de forma específica para que os números brutos e porcentagens dos grupos de interesse fossem melhor analisados.

Tratamento Estatístico

Com os dados definidos, foi realizado tratamento descritivo e realizada através de N e %, não realizando análises de diferenças significativamente estatística entre os grupos.

3. RESULTADOS

A figura 1 mostra de forma gráfica, a distribuição da amostra, em relação aos resultados do IMC e a representatividade dos alunos com baixo peso, peso normal, sobrepeso e obesos. Pode-se observar que, nos grupos pesquisados, cerca de 52% do total de alunos é considerado acima do peso ideal para a idade (sobrepeso ou obeso) e apenas, 20% esta dentro do seu peso normal.

PERFIL DA AMOSTRA



Figura 1. Perfil da amostra do estudo e a avaliação nutricional através do IMC

A figura 2 mostra as idades dos alunos pesquisados, bem como a proporção dos resultados do IMC e cada uma destas faixas etárias. Pode-se verificar que, em todas as faixas etárias, indivíduos acima do peso são maioria dentro do grupo (acima de 51%). Importante analisar a faixa etária de 8 anos (65% de alunos com sobrepeso e obesos) e a faixa etária de 11 anos (71% de alunos com sobrepeso e obesos).

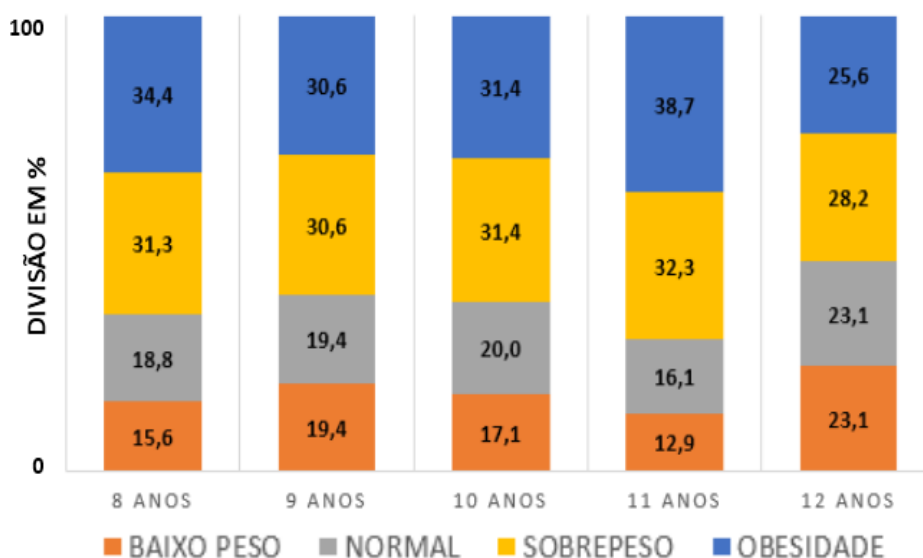


Figura 2. Descrição das faixas etárias e avaliação nutricional através do IMC

4. DISCUSSÃO

Segundo Celestrino e Costa (2006), é viável acreditar, que uma das formas de promover o combate à obesidade, além da atividade física, seria reeducação alimentar trabalhada de maneira eficaz no âmbito escolar. Tais procedimento seriam de fundamental importância, pois contribuiriam para a diminuição da obesidade em crianças e adolescentes, e também, minimizando os valores gastos com assistência médica especializada e outros gastos indiretos empregados frente à população em questão. Ainda, seria evidente a diminuição de complicações de ordem fisiológicas e psicossociais causadas pela obesidade, o que interfere de maneira direta na qualidade de vida do indivíduo, abreviando as possibilidades destes se tornarem os adultos obesos de um futuro próximo.

A obesidade tem sido pesquisada com mais frequência nos últimos anos, e os dados levantados por especialistas da área, demonstram preocupação com os dados encontrados. Segundo Deshmukh-Taskar et al (2006) os dados verificados, têm revelado que o sobrepeso e a obesidade causam danos graves à saúde desde as idades menores, e, na maioria das vezes, mantém-se pela fase da adolescência e continua na fase adulta. Freedman et al (2007), destacam em seus estudos que cerca de 61,9% das crianças, por eles avaliadas em um determinado período de tempo, que estavam dentro da classificação de obesas, mantiveram-se, na fase adulta também obesas. Tais dados relatam que existe uma forte e grande associação entre o fenômeno da obesidade infantil e a obesidade na vida adulta, fator que foi preocupante em ambas as pesquisas.

O alto índice de sobrepeso e obesidade encontrados neste grupo pesquisado, é um fator preocupante em relação aos componentes de saúde e alguns fatores podem explicar esse fenômeno. Segundo Amaral e Pimenta (2001) o uso abusivo equipamentos eletrônicos, de maneira mais incisiva, a televisão, corrobora para a instauração do fenômeno da obesidade, pois são atividades com pequeno ou nenhum efetivo gasto energético e estão conexas, em grande parte das vezes, à propagandas de produtos alimentícios, fator que busca induzir o indivíduo ao consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras. Ainda segundo estes autores, verificou-se que, cerca de 50% dos indivíduos com sobrepeso e obesidade possuem médias de tempo muito elevadas na utilização de equipamentos eletrônicos, como celular, computador, videogames e televisores.

Outras pesquisas com a mesma temática do presente estudo, corroboram com os dados aqui encontrados, porém, mostram uma taxa menor de obesidade e sobrepeso nos grupos pesquisados. No estudo de Pelegrini et al (2010), o realizou-se uma análise do projeto Escola Brasil, demonstrando dados levantes e significativos sobre a obesidade infantil. Os autores relataram a existência da prevalência de 15,4% de sobrepeso e 7,8% de obesidade (total de aproximadamente 24%) nos escolares brasileiros de 7 a 9 anos. Ainda relatam que pode ser observado uma alta prevalência de excesso de peso e obesidade entre estudantes de 6 a 10 anos de escolas públicas na região Sul do Brasil, dados que vem de encontro com os achados deste estudo em questão.

Um outro estudo que ajuda a elucidar este contexto é a pesquisa de Filgueiras et al (2012), onde os autores relatam dados de sobrepeso e obesidade em escolares da rede municipal de ensino da cidade de Parnaíba (Piauí). O estudo assinala que a obesidade infantil é um grave problema que acomete crianças, independentemente do gênero ou classe social, sendo que os dados são cada dia mais alarmantes tanto em escolas da rede particular, quanto da rede pública de ensino. Tais resultados corroboram diretamente com os fatores verificados em escolares inclusos nesta pesquisa.

Em pesquisa de Paula et al (2014) os resultados encontrados no estudo, demonstram parcialmente a situação de sobrepeso e obesidade que as crianças brasileiras vêm enfrentando. Verifica-se através deste panorama, que são necessárias medidas governamentais mais rigorosas e uma maior participação de todos os atores envolvidos nessa problemática (escolas, pais, famílias e crianças), afim de buscar uma verdadeira transformação social nesta proposta. Do mesmo modo, deve-se buscar uma atenção efetiva para a importância da inserção de um modelo de atenção à saúde, onde, possam ser implementadas verdadeiras ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento da obesidade infantil.

5. CONCLUSÃO

Verifica-se neste estudo que o número de crianças obesas dentro do ambiente escolar é um fator de extrema preocupação para o âmbito da saúde pública. Os dados aqui encontrados, mostram uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias pesquisada, sendo importante ressaltar a

faixa etária de 8 anos (65% de alunos com sobrepeso e obesos) e a faixa etária de 11 anos (71% de alunos com sobrepeso e obesos). Também é de fundamental atenção o nível de obesidade do grupo analisado (acima de 62% do total estudado).

Sendo assim, faz-se necessário, a implementação de programas que possam ser efetivos para a diminuição dos quadros de obesidade, buscando uma melhor estratégia para o componente nutricional, bem como uma maior efetivação dos programas de incentivo à atividade física dentro e fora do componente escolar. Adverte-se também a importância de novos estudos que possam trazer mais dados para esta importante discussão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, ANA PAULA DE A. & PIMENTA, ALEXANDRE P. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, v.9, n.4, p. 19-24, 2001.

ARAÚJO, M.F.M.; ALMEIDA, L.S.; SILVA, P.C.V.; VASCONCELOS, H.C.A.; LOPES, M.V.O.; DAMASCENO, M.M.C. Sobrepeso entre adolescentes de escolas Particulares de Fortaleza, CE, Brasil. **Rev Bras Enferm**. V.63, n.4, p.623-80, 2010.

BARLOW SE; EXPERT COMMITTEE. Expert committee recommendations regarding the prevention, assessment, and treatment of child and adolescent overweight and obesity: summary report. **Pediatrics**. V. 120, n.1, p.164-92, 2007.

CELESTRINO, J.O.; COSTA, A.S. A prática de atividade física entre escolares com sobrepeso e obesidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.5, especial, p.47-54, 2006.

DESHMUKH-TASKAR, P.; NICKLAS, T.A.; MORALES, M.; YANG, S.J.; ZAKIERI, I.; BERENSON, G.S. Tracking of overweight status from childhood to young adulthood: the Bogalusa Heart Study. **Eur J Clin Nutr**. V.60, n.1, p.48-57, 2006.

FREEDMAN, D.S.; MEI, Z.; SRINIVASAN, S.R.; BERENSON; G.S.; DIETZ, W.H. Cardiovascular risk factors and excess adiposity among overweight children and adolescents: The Bogalusa Heart Study. **J Pediatr**. V.150, n.1, p.12-17, 2007.

FILGUEIRAS, M.C.; LIMA, N.V.R.; SOUZA, S.S.; MOREIRA, A.K.F. Prevalência de obesidade em crianças de escolas públicas. **Rev Ciência Saúde**. V.5, n.1, p.41-47, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Estatísticas do século XX.2004. Disponível em URL: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat> [acesso em abr de 2019].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. Geneva: WHO; 1995.

PAULA, F.A.R.; LAMBOGLIA, C.M.G.F.; SILVA, V.T.B.L.; MONTEIRO, M.S.; MOREIRA, A.P.; PINHEIRO, M.H.N.P. ET AL. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública e particular da cidade de fortaleza. *Rev Bras Promoç Saúde*. V.27, n.4, p.455-461, 2014.

PELEGRINI A, SILVA DAS, PETROSKI EL, GAYA ACA. Sobrepeso e obesidade em escolares brasileiros de sete a nove anos: dados do projeto Esporte Brasil. *Rev Paul Pediatr*. V.28, n.3, p.290-295, 2010.

POLETTI C, OSCAR H, BARRIOS ML. Sobrepeso y obesidad como componentes de la malnutrición, en escolares de la ciudad de Corrientes: Argentina. *Rev. Chil. Pediatr*. V. 74, n. 5, p.499-503, 2005.

POPKIN, B.M. The nutrition transition and obesity in the developing world. *J Nutr*. V. 131, n.1, p.871-873, 2001.

VALENTE, F. Inserção dos componentes de alimentação e nutrição nas políticas governamentais e na estratégia internacional de desenvolvimento. Brasília: **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação**, 2006.